

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 08, março de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 09 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 09 de 2023 (01/01/2023 a 04/03/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 09, foram notificados 8.992 casos suspeitos de dengue, dos quais 6.544 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,45% são residentes no DF (n=6.116). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (403 casos), MG (16 casos), SP (3 casos), RJ (3 casos) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 48,5% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 11.873 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

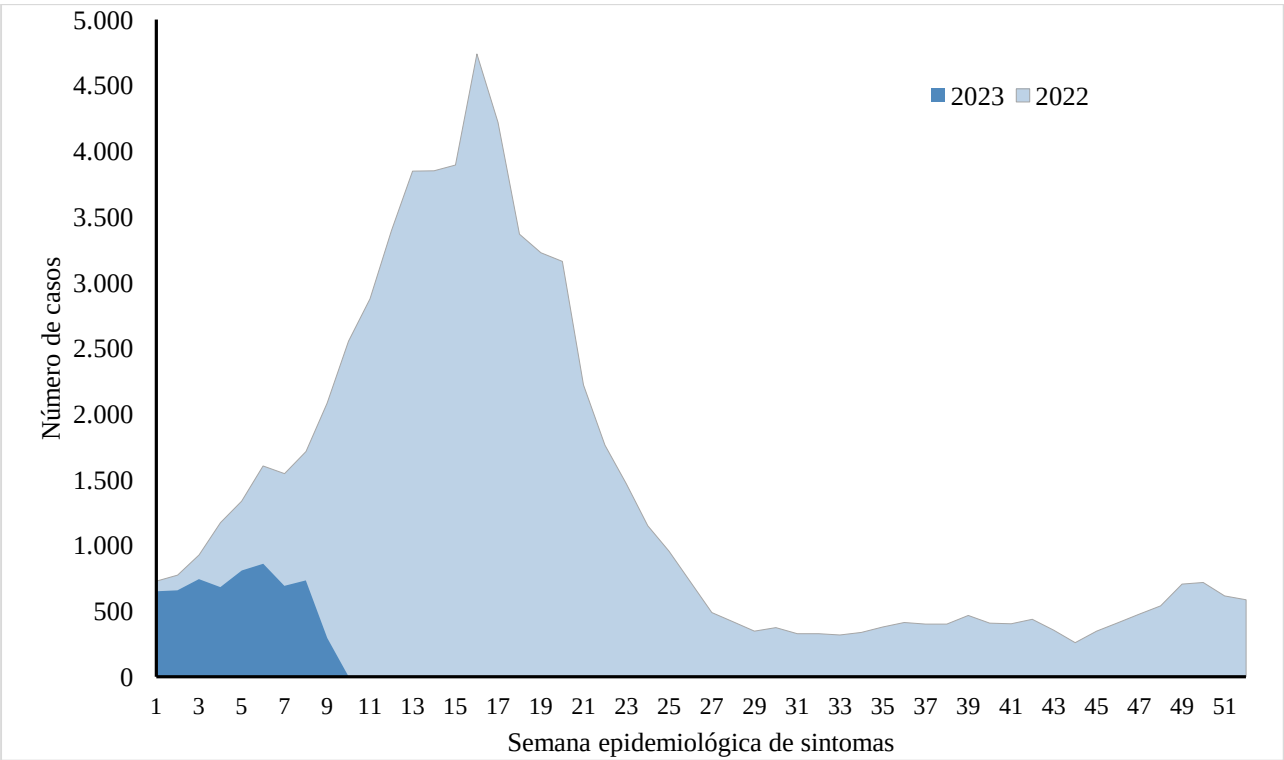
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 09.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	13.577	8.456	-37,7	656	536	-18,3	8.992
Prováveis	11.873	6.116	-48,5	600	428	-28,7	6.544

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/03/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 09 de 2023.

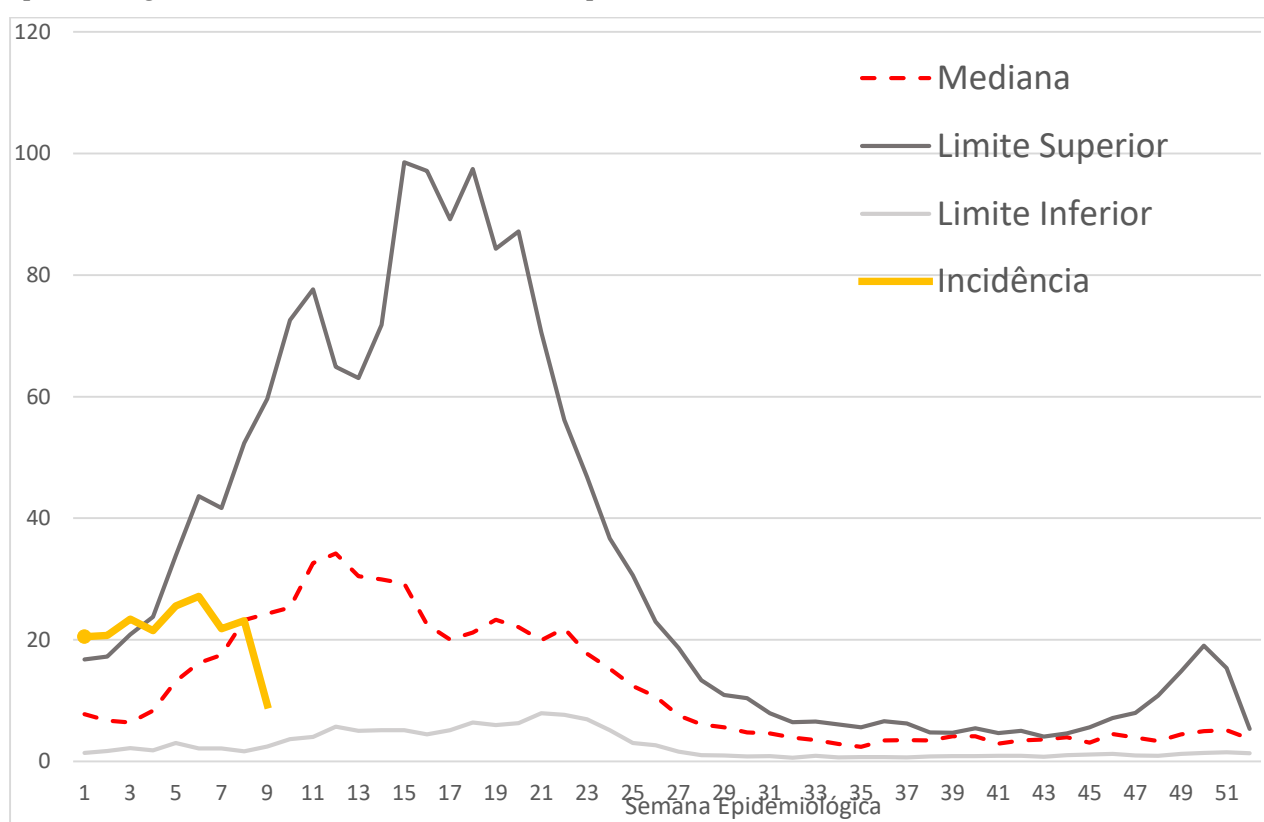
Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 09.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/03/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis mantém-se acima do limite superior do canal endêmico nas duas primeiras semanas de 2023, apresentando uma queda a partir da semana 3 e mantendo-se desde então abaixo do limite superior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 09.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/03/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 57,3 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 384,3 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 308,2 e 225,5 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 09.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	15	0,2	0,5
Masculino	2598	42,5	177,1
Feminino	3503	57,3	220,9
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	64	1,0	142,4
1 a 4 anos	158	2,6	98,1
5 a 9 anos	154	2,5	81,5
10 a 14 anos	188	3,1	90,8
15 a 19 anos	460	7,5	192,2
20 a 29 anos	1562	25,5	308,2
30 a 39 anos	1148	18,8	210,0
40 a 49 anos	999	16,3	210,9
50 a 59 anos	612	10,0	181,2
60 a 69 anos	383	6,3	187,7
70 a 79 anos	225	3,7	225,5
80 anos e mais	163	2,7	384,8
Total	6116	100,0	200,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/03/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (06/03/2023) 152 amostras de PCR para Dengue, sendo detectado em 1 amostra proveniente da Região Oeste o subtipo DENV-1. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (1203), seguida da região Sudoeste (1197), da região Norte (1169), da região Leste (876), da Região Central (487), da Região Centro-Sul (475) e Região Sul (154) até a SE 09.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (692), seguida das RA de Sobradinho (530 casos prováveis), Samambaia (519 casos prováveis), Brazlândia (510 casos prováveis) e Planaltina (496 casos prováveis), até a SE 09. Estas cinco regiões administrativas concentraram 44.91% (n=2747) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 09.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	793	487	-38,6
Cruzeiro	84	59	-29,8
Lago Norte	164	92	-43,9
Lago Sul	133	42	-68,4
Plano Piloto	353	263	-25,5
Sudoeste Octogonal	43	19	-55,8
Varjão	16	12	-25,0
CENTRO-SUL	859	475	-44,7
Candangolândia	36	19	-47,2
Estrutural	98	64	-34,7
Guará	413	174	-57,9
Núcleo Bandeirante	54	33	-38,9
Park Way	40	7	-82,5
Riacho Fundo I	87	40	-54,0
Riacho Fundo II	130	137	5,4
SIA	1	1	0
LESTE	1529	876	-42,7
Jardim Botânico	148	46	-68,9
Itapoã	98	133	35,7
Paranoá	229	242	5,7
São Sebastião	1054	455	-56,8
NORTE	1880	1169	-37,8
Fercal	25	9	-64,0
Planaltina	648	496	-23,5
Sobradinho	505	530	5,0
Sobradinho II	702	134	-80,9
OESTE	2447	1203	-50,8
Brazlândia	82	510	522,0
Ceilândia	2365	692	-70,7

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
SUDOESTE	3200	1197	-62,6
Águas Claras	308	74	-76,0
Recanto Das Emas	198	233	17,7
Samambaia	1026	519	-49,4
Taguatinga	886	252	-71,6
Vicente Pires	782	116	-85,2
SUL	251	154	-38,6
Gama	157	98	-37,6
Santa Maria	94	56	-40,4
Em Branco	914	554	-39,4
Total	11.873	6.116	-48,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/03/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 09, com 311,98 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 775,39 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 706,42 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 359,39 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 318,22 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 09.

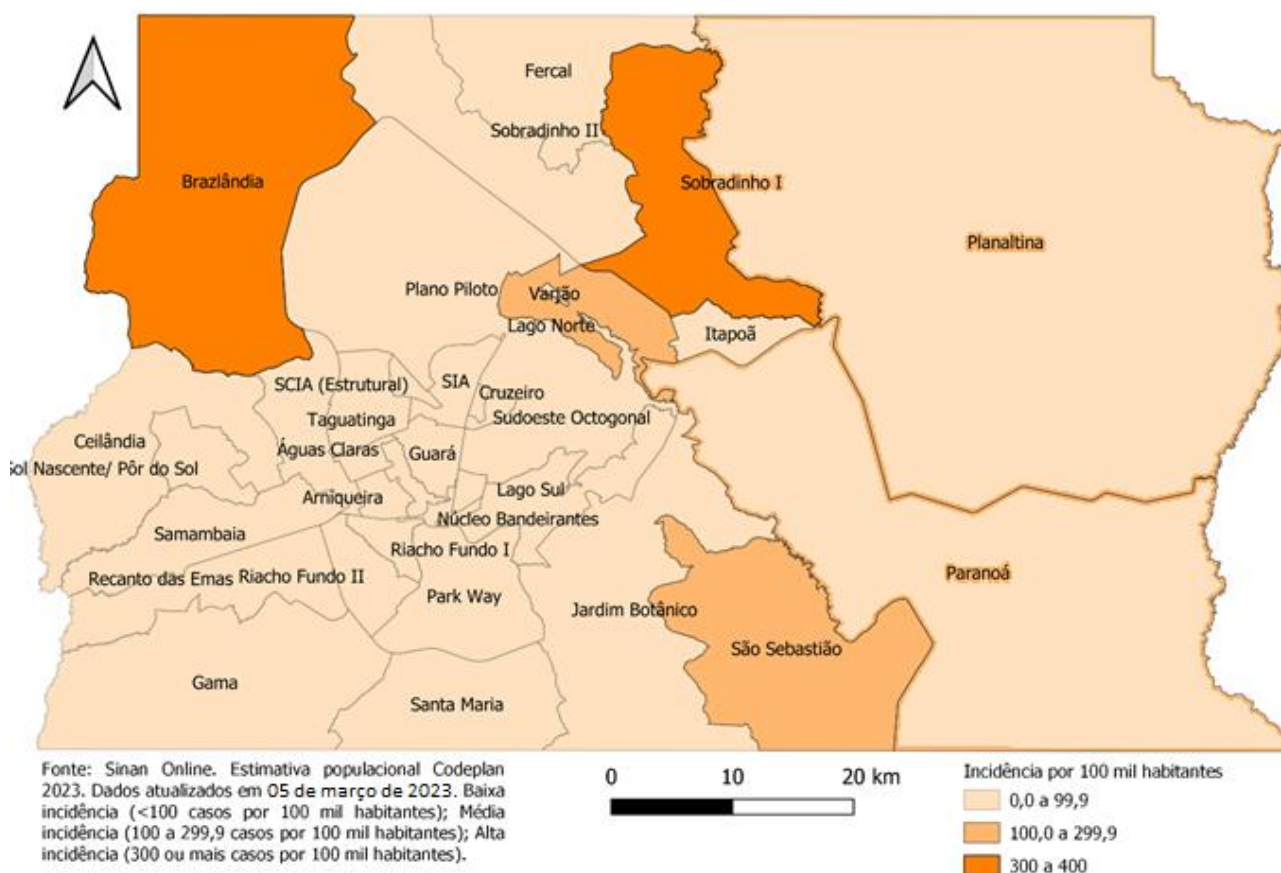
Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	59,72	58,25	1,22	119,20
Cruzeiro	88,09	101,14	3,26	192,50
Lago Norte	109,51	130,37	0,00	239,88
Lago Sul	72,06	62,24	3,28	137,57
Plano Piloto	56,42	50,66	1,24	108,32
Sudoeste/Octogonal	12,26	21,02	0,00	33,28
Varjão	98,65	32,88	0,00	131,54
CENTRO-SUL	72,02	52,06	4,05	128,12
Candangolândia	61,67	55,50	0,00	117,17
Estrutural	85,22	80,05	0,00	165,27
Guará	73,57	45,81	1,39	120,77
Núcleo Bandeirante	85,93	49,10	0,00	135,04
Park Way	16,79	12,59	0,00	29,38
Riacho Fundo I	39,57	46,17	2,20	87,93
Riacho Fundo II	99,59	66,39	15,93	181,92
SIA	0,00	37,47	0,00	37,47

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
LESTE	136,45	112,56	3,17	252,18
Jardim Botânico	48,97	24,49	1,63	75,09
Itapoã	100,65	58,71	0,00	159,36
Paranoá	202,50	113,08	2,63	318,22
São Sebastião	162,71	190,36	6,32	359,39
NORTE	163,86	144,11	4,00	311,98
Fercal	31,55	52,58	10,52	94,64
Planaltina	121,57	112,07	1,90	235,54
Sobradinho	362,54	335,88	8,00	706,42
Sobradinho II	104,28	59,05	5,03	168,35
OESTE	112,53	117,16	2,51	232,20
Brazlândia	392,26	369,45	13,68	775,39
Ceilândia	91,39	102,36	0,84	194,59
SUDOESTE	71,07	66,01	0,57	137,65
Águas Claras	39,80	17,17	0,78	57,75
Recanto das Emas	92,04	70,26	1,41	163,70
Samambaia	96,04	105,38	0,39	201,81
Taguatinga	57,91	59,32	0,47	117,70
Vicente Pires	77,17	67,21	0,00	144,37
SUL	30,17	24,78	0,36	55,32
Gama	34,31	32,94	0,00	67,25
Santa Maria	25,63	15,83	0,75	42,21
Em Branco	6,50	10,45	0,54	17,49
DF	97,58	92,91	2,59	193,09

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/03/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 06 a 09 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 06 a 09. Atualizado em 05/03/2023.



Entre as SE 06 a 09 2023 as RAs **Sobradinho** (303,89 casos por 100 mil habitantes) e **Brazlândia** (301,04 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como incidência alta (>300 casos por 100 mil habitantes). **São Sebastião** (165,08 casos por 100 mil habitantes) e **Lago Norte** (119,94 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Planaltina (99,73 casos por 100 mil habitantes), Paranoá (94,68 casos por 100 mil habitantes), Ceilândia (90,26 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (89,05 casos por 100 mil habitantes) e Cruzeiro (75,04 casos por 100 mil habitantes), entre as SE 06 a 09 de 2023. Em contraponto, a RA Park Way (12,59 casos por 100 mil habitantes), Águas Claras (14,05 casos por 100 mil habitantes), Santa Maria (15,07 casos por 100 mil habitantes), Sudoeste/Octogonal (15,76 casos por 100 mil habitantes) e Varjão (21,92 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 06 a 09 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 09 de 2023, foram confirmados 83 casos de dengue com sinais de alarme (1,35 % do total de casos prováveis) e 4 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 59,5% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 3 óbitos por dengue. (Tabela 5).

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 09.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	24	1	0	11	0	0
CENTRO-SUL	29	3	0	14	0	0
LESTE	20	1	0	2	1	0
NORTE	37	3	1	23	2	0
OESTE	23	2	1	12	0	0
SUDOESTE	56	0	1	12	0	0
SUL	1	0	0	0	0	0
Em Branco	15	0	0	9	1	0
DF	205	14	3	83	4	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/03/2023 até a SE 09, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br